



Clarimundo 1522- Cartas

Fac-símile

∕

C Nam sem causa senhora temya eu este defengano: pois sempre mynha fe com tal galardã agalardoastes. τ elle me fora grãde cõtentamẽto se vos te ueres alguũ de me matar: ou vos lãbrasse q̃ o fazieys por vos feruyr. Mas soys tã descuydada dos meus cuydados τ amiga do q̃ nã quero: q̃ me days avyda porque synta vossas obras: τ negays me amorte por nã ver ofeu def canso. tudo pa sentyr maguoas doutros mores defenganos: q̃ me fazem per der aesperança: τ nam o cuydado della. por quelle me mata: elle me conten ta: elle me faz q̃ nam sey de que me queyre: pois meu bẽ he meu mal τ sem ambos nam posso vyuer. Mas que vyda senhora pode ser esta em conten das tã diferẽtes: fauorecydas de vos τ sentydas de mym: sem me darẽ tem po pera as dizer nẽ dita pera acabar: Põndes me nestes estremos nam sey porque: nem volo merecy. minha afeycã çerteficouuos sua firmeza: a razam obedeçeuos: a lyberdade entregoufe: a võtade conçeдео: a memoria nũca vos perde. Todallas coufas q̃ tinha perdy pera vyuer τ tenho pera vos ser uir. Nam acho em mym quẽ me cõdane τ sinto quẽ me mata. [graue cou fa pera sofrer: padeçer sem culpa τ penar cõ causa]. ysto me traz nẽ comigo: nem sem mym: nem espero oque desejo: nẽ vejo oque espero. tudo me faz in çerto pera descãsar τ dytoso pera tãtos males sentir. E pois minha vẽtura assy quer [τ vos lho mãdays]: venhã as dores cõ sua dor: τ o pefar cõ seus cuydados: q̃ o meu cõtentamẽto he tã grande pa os açeýtar q̃ os a de ven çer: τ elles nam aelle: τ entam o cansarã se algũa ora descansarem.

Edição paleográfica

[62r-62v] Carta de Clarymundo a Clarymda/ | **C** Nam sem caufa senhora temya eu este defengano: pois sempre mynha fe | com tal galardã agalardoastes. τ elle me fora grande contentamento se vos te- | ueres alguũ de me matar: ou vos lembrasse *que* o fazieys por vos feruyr. (*sic*) Mas soys tã descuydada dos meus cuydados τ amiga do *que* nã quero: *que* me days | avyda porque synta vossas obras: τ negays me amorte por nã ver ofeu def | canso. tudo pera sentyr maguoas doutros mores defenganos: *que* me fazem per | der aesperança: τ nam o cuydado della. por quelle me mata: elle me conten- | ta: elle me faz *que* nam sey de que me queyxe: pois meu *be*m he meu mal τ sem | ambos nam posso vyuer. Mas que vyda senhora pode ser esta em conten- | das tã diferentes: fauorecydas de vos τ sentydas de mym: sem me darem tem | po pera as dizer *ne*m dita pera acabar: Põndes me nestes estremos nam sey | porque: nem volo merecy. minha afeycã çerteficouuos sua firmeza: a razam | obedeçeuos: a lyberdade entregoufe: a *vo*ntade conçeдео: a memoria *nun*ca | vos perde. Todallas coufas



que tinha perdy pera vyuer τ tenho pera vos fer l uir. Nam acho em mym quem me condane τ finto quem me mata. [graue cou- l fa pera sofrer: padeçer sem culpa τ penar com caufa]. yfto me traz nem comigo: l nem sem mym: nem espero oque defejo: nem vejo oque espero. tudo me faz in- l çerto pera descansar τ dytoso pera tantos males sentir. E pois minha ventura l assy quer [τ vos lho mandays]: venhã as dores com sua dor: τ o pesar com seus l cuydados: que o meu contentamento he tã grande pera os açeytar que os a de ven l çer: τ elles nam aelle: τ emtam o canfarã se algũa ora descansarẽ.

Edição crítica

[62r-62v] Carta de Clarimundo a Clarinda.

Não sem causa, senhora, temia eu este desengano, pois sempre minha fé com tal galardão agalardoastes e ele me fora grande contentamento se vós tiveres algum de me matar ou vos lembrasse que o fazíeis por vos servir, mas sois tão descuidada dos meus cuidados e amiga do que não quero, que me dais a vida porque sinta vossas obras, e negais-me a morte por não ver o seu descanso, tudo pera sentir mágoas d'outros mores desenganos, que me fazem perder a esperança, e não o cuidado dela, porqu'ele me mata, ele me contenta, ele me faz que não sei de que me queixe, pois meu bem é meu mal e sem ambos não posso viver. Mas que vida, senhora, pode ser esta em contendas tão diferentes, favorecidas de vós e sentidas de mim, sem me darem tempo pera as dizer nem dita pera acabar? Pondes-me nestes extremos não sei porquê nem vo-lo mereci.

Minha afeição certificou-vos sua firmeza, a razão obedeceu-vos, a liberdade entregou-se, a vontade concedeu, a memória nunca vos perde. Todalas cousas que tinha perdi pera viver e tenho pera vos servir. Não acho em mim quem me condane e sinto quem me mata –grave cousa pera sofrer: padecer sem culpa e penar com causa-. Isto me traz nem comigo nem sem mim, nem espero o que desejo nem vejo o que espero. Tudo me faz incerto pera descansar e ditoso pera tantos males sentir. E pois minha ventura assy quer e vós lho mandais, venham as dores com sua dor e o pesar com seus cuidados, que o meu contentamento é tão grande pera os aceitar que os há de vencer e eles não a ele, e então o cansarão se algũa hora descansarem.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Clarimundo (1522): cartas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.